

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1000
Six meses	500
Tercio, anno	1500
Africa, anno	1000
Numero avulso	500

Annuciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do
CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originariae sejam ou não publicadas não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

O QUE É O "BOLCHEVISMO..

—Pedro, poderias informar-me o que é isso do bolchevismo?

—Da melhor vontade, Paulo. O bolchevismo é o conjunto de todos os crimes que o homem tem inventado!

—Como assim?

E' o que vaes ver. Como sabes, a Sociedade funda-se em dois principios essenciaes: o direito á Vida e o direito de Propriedade. O direito á vida resulta do facto de termos vindo a este mundo. Ora, para viver, é preciso adquirir honestamente os meios de subsistencia, o que só se consegue trabalhando. Pois bem; tudo quanto sobeja do salario, do pré ou do ordenado, é economia, que se transforma em capital, quer posto a render, quer comprando com ele quaisquer terras ou quaisquer objectos de valor, ou ainda guardado no fundo da gaveta para os casos de doença ou falta de trabalho.

—Mas que tem que ver tudo isso com o direito de propriedade?

—Tem tudo. Com effeito, se são teus, como o produto do teu trabalho, o salario, o pré ou o ordenado que recebes, também são tuas as terras ou quaisquer outros objectos de valor que compraste com esse produto, e bem assim todas as outras economias que fizeste. Ora o facto de te pertencerem essas coisas e de poderes dispor delas livremente, constitui o direito de propriedade, que assim se vê, resulta do proprio direito á vida.

—Mas, então, os bolchevistas não reconhecem esses direitos?

—Negam-nos, por completo.

—Mas eles dizem que as suas doutrinas são boas para o povo.

—Dizem isso mas é para fazer do povo um simples instrumento da sua ambição.

—Em que te fundas para afirmar isso?

—Simplesmente nos seus programas e, especialmente, no que eles teem feito na Russia.

—Então não fizeram feliz essa nação?

—Fizeram mas foi a sua ruína. Não admitindo o direito á vida nem o direito á propriedade, trataram de matar

toda a gente que poderam, desde que não concordasse com as suas ideias ou processos, incluindo os proprios correligionarios que estavam de boa fé. Depois apossaram-se das terras, das casas dos paes de credito, em suma de todos os valores particulares, deixando na mais negra das misérias todos os seus donos. Além disso, prégavam que não era preciso trabalhar, porque a fortuna dos burguezes dava para o povo comer. Os trabalhadores abandonaram as fabricas e os campos, faltando, por isso, os productos da industria e da lavoura.

—Isso então foi horrivel!

—Foi horrivel, sim. De repente faltou tudo quanto era necessario á vida e a fome alastrou por toda a parte, morrendo centenas de milhares de pessoas.

—E os chefes do movimento o que fizeram?

—O que fizeram?! Foi encherem-se á custa das victimas e dos tojos. A esses nunca faltou cousa alguma. Instalaram-se em belos palacios, ostentam otimas carruagens, vestem roupas caras, usam jóias preciosas, teem os cofres abarrotados de dinheiro e a dispensa bem provida.

—E o que diz a isso o povo?

—O povo, conhecendo o logro, comccou a revoltar-se, mas o seu gesto tem sido afogado em sangue, pela terrivel guarda vermelha, formada de verdadeiros bandidos, que estão a soldo dos ditadores.

—Mas então o bolchevismo é uma coisa horrorosa?

—Muito mais do que tu imaginas. Inimigos da vida e da propriedade do proximo, eles não reconhecem ainda outros principios que são a base da Moral: a Honra e a Família.

—Então eles tentaram contra a Honra e a Família?!

—Da forma mais miseravel. Não admitindo o direito de propriedade, nos outros, negam ao marido o direito á posse da esposa e ao pai o dever de proteger as filhas: E, assim, dispozeram de todas as mulheres novas para satisfação dos seus instintos bestiaes. Desmancharam todos os lares, ficando as mulheres constituindo um verdadeiro rebanho ás

Em visita pastoral a este arciprestado, virá na proxima semana a esta vila e freguezia sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo-Conde, D. Manoel Luiz Coelho da Silva

Ha quarenta annos que esta freguezia não recebe a visita dos seus prelados, tendo por certo concorrido para isto a falta de meios de comunicação e a vastidão da diocese cujos trabalhos de secretariado são occupados toda a actividade dos illustres antistetes de Coimbra.

O Ex.^{mo} Prelado desta diocese em cumprimento do seu dever de pastor, a convite do parochio desta freguezia e do nosso amigo padre Antonio Inglez, virá agora, depois de tantos annos, a esta nossa terra.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} que, é sem duvida, um dos Prelados mais illustres do nosso paiz, formado em Theologia e Direito pela Universidade de Coimbra onde foi dos alumnos mais distintos que teem pas-

ordens da comunidade, dos machos, que é como quem diz, daqueles animaes ferozes que, por um erro da natureza, teem figura de homens.

—Então se vencer aqui o que sucederá?

—Uma cousa muito simples mas pavorosissima.

Tiram-te as terras, todos os objectos de valor, o dinheiro, em suma, tudo quanto constitue as tuas economias, o produto do teu trabalho, o que juntaste com tanta fadiga e risco de saúde. Em seguida, arrancam-te a esposa, as filhas, e vél-as há, depois, nos braços de qualquer meliante, deses que expiam, nas prisões, crimes ignobeis. Reduzido á miséria e á desonra, tens de te submeter a tiranos mais sanguinarios e ferozes do que todos os despotas que cingiram uma Corôa. Aliás, pagas com a vida, o teu assomo de revolta, o teu grito de consciencia, o teu impulso de Honra. E o teu corpo, coberto de farrapos,

sado por aquele estabelecimento de ensino, dá-nos assim a honra de visitar, de preferencia a qualquer outra a nossa freguezia e entre nós permanecer alguns dias. Tudo se prepara para que sua Ex.^a seja recebido com a respeitabilidade propria á sua gerarchia e com a delicadeza e correção com que esta terra sempre timbrou em receber todos os que a ela veem.

E' esperado na proxima sexta-feira pelas 4 horas da tarde, e tudo se prepara para que esta vila, já de si bella e encantadora, esteja vistosamente engalanada em honra de tão digno visitante.

Como amigos da nossa terra aqui deixamos o apello a todos os seus naturaes a fim de que envidem os seus esforços para que sua Ex.^a Rev.^{ma} seja recebido com as festivas manifestações de regosijo a que tem direito a respeitabilidade e distincção de tão illustre visitante.

A. C.

Novo automovel

Já chegou a esta vila o automovel encomendado pelo nosso prezadissimo amigo e sr. dr. Adalberto Soares do Amaral Pereira, dignissimo conservador do Registo Predial e notavel advogado nesta comarca.

E' de procedencia americana leve, ligeiro e elegante sendo aqui experimentado já por vezes sempre com os melhores resultados, estando por isso o sr. dr. Adalberto inteiramente satisfeito com a boa aquisição que fez.

Novo Presidente

A posse do novo chefe do Estado sr. dr. Antonio José d'Almeida, effectuada no dia cinco do corrente mez, revestiu a maior imponencia tendo a ela assistido todo o corpo diplomatico e o Nuncio Apostolico, e podendo afirmar-se que toda a Lisboa sahiu á rua para aclamar delirantemente o novo Presidente da Republica, de cuja ação se espera o enicio dessa «Vida Nova» de tranquilidade, paz e trabalho insistentemente reclamada por todos os que sinceramente se interessam pelos destinos da nossa querida Patria.

Nesse sentido, para atingir esse patriótico objectivo prometeu o illustre Presidente *empregar os seus melhores esforços e fazer os maiores sacrificios*, na magnifica allocução que proferiu após a sua posse, acrescentando que «acalmado as paixões, apasiguando as coleras, moderando as ambições dos homens e estimulando as suas energias, o seu amor ao trabalho, o seu poder de iniciativa, conseguirá, pela concórdia e persuasão, aquilo que afinal tem sido o lema politico de toda a sua vida: a Paz.»

Não se esqueceu sua ex.^a de frisar também que áquelle alto cargo chegara sem *convenção ou pacto* anterior a que tenha de subordinar-se e sem qualquer tergiversação ou duplez, achando-se portanto perfeitamente desembaraçado e livre para orientar a sua ação como mais conveniente lhe parecer aos altos interesses da Patria e da Republica.

Aludindo ainda ás lutas politicas, a que, disse, será alheio, afirmou que só nelas intervirá com o fim de as acalmar e aproveitando sempre o estímulo patriótico que delas derive, afirmando também que, fiel ás suas tradições, respeitará todas as ideias politicas e religiosas

dos portugueses, só se combatendo quando atentarem contra a Republica.

O illustre homem publico, que foi sempre escutado em religioso silencio, só por vezes cortado de vivos applausos, dirigindo-se aos seus concitadãos, terminou assim a sua eloquente allocução:

Que a vossa benevolencia e o vosso auctorizado conselho me não falem, Senhores Congressistas. Que me não falte o agasallo do Povo. Que me não falte, em suma, a confiança generosa da nação. E contando com esse amparo, que é ao mesmo tempo estímulo e fortaleza, d'este logar, onde imerecidamente cheguei, saúdo todos os Portuguezes sem excluir ninguém, na sentida aspiração de ver a Patria engrandecida — a Patria a cujas virtudes, a cujo prestigio e a cuja gloria rendo, neste momento, uma suprema homenagem, vitorian-do-a no seu simbolo supremo: Viva a Republica Portuguesa!

Casamento

Deve celebrar-se por estes breves dias o casamento a que ha tempo oludimos duma das mais prendadas e ricas meninas da elite figueirense.

Como fizemos então contiamo a fazer hoje, occultando o nome da futura noiva para mais irritar a natural curiosidade d'outras noivas em prespectiva.

E do noivo pouco mais tambem adeantamos, informando apenas que o namoro vem ja de longe, ainda dos seus tempos de Coimbra que já lá vão ha ... anos.

Manoel Nunes de Bastos

Tem estado entre nós com suas ex.ªs esposa e filha este nosso presado patricio e amigo que se hospedou em casa de seu mano e nosso bom amigo sr. Abel Augusto de Bastos, desta vila.

Damos-lhe as boas vindas fazendo votos para que suas ex.ªs levem da nossa terra as melhores impressões.

O nosso bom amigo e sr. Bastos que aqui passou grande parte da sua mocidade já conhece bem os encantos desta formosissima região, outro tanto não succedendo decerto com suas ex.ªs esposa e filha que muito os devem admirar.

E esta ultima, sobretudo, cheia de radlante mocidade e com o seu temperamento de artista consumada, que já fez dela uma das melhores pianistas portuguezas, deve sentir-se bem nestes sitios cheios de encantos naturaes que tem inspirado ao grande Malhoa a maior parte dos seus magnificos quadros.

Familia Paiva

A sua magnifica quinta do Ribeiro Travesso veio passar tambem alguns dias o nosso illustre patricio e sr. Joaquim Lopes de Paiva abastado capitalista, de Lisboa vindo com sua ex.ª seu sobrinho e tambem nosso bom patricio sr. Juvenal Quaresma Paiva conceituado medico-dentista da capital.

Doentes

Teem estado bastante doentes os nossos presados amigos srs. dr. Artur Nunes Agria e Manoel Dias Coelho, a quem desejamos rapidos melhores!

Grandiosos festejos

em honra do S. C. de Jesus com assistencia de sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo-Conde

Deverão ter lugar nos dias 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 do corrente mez de outubro grandiosos festejos nesta vila e cujo programa é o seguinte:

No dia 12 e seguintes, as 8 horas da noite terá lugar, com grande solenidade a novena em honra do S. C. de Jesus. Todos os dias subirá ao pulpito o Rev.ª Padre José Rolin, um dos mais illustres oradores sagrados bem conhecido no só no paiz e que expressamente de Lisboa aqui vem fazer uma serie de conferencias religiosas.

O parte coral está a cargo de um grupo de Senhoras desta vila.

No dia 17 pelas 4 horas da tarde dara entrada solene no belo templo da Igreja Matriz o Ex.ª Prelado desta diocese, que será esperado a entrada da vila pelas pessoas de maior distincão desta terra, pelo clero, irmandades, musica, povo etc.

Este acto será annunciado, por uma salva de 21 morteiros, do Cabeço do Pião.

No dia 18 ás 9 horas da manhã, Missa Pontifical simples, celebrada pelo Ex.ª Prelado, administrando em seguida durante todo o dia o Sacramento do Crisma.

No domingo, 19 ás 9 horas, Missa de sua Ex.ª Rev.ª, praticas as creanças da 1.ª Comunhão e adra a instrucção do Sacramento do Crisma ás mesmas; em seguida terá lugar um lauto almoço, oferecido ás creanças que se a servido pelas gentis damas figuei- roenses.

Ao meio dia Missa Solene e Sermão, que será executada por uma grande orchestra; em seguida, Crisma.

As 4 horas da tarde terá lugar a procissão que será grandiosa e recolher da qual haverá solene Te-Deum.

No dia 20 Missa e procissão ao cemiterio em que tomam parte todas as irmandades e durante a qual a filarmónica desta vila executará uma sentida marcha fúnebre; em seguida Sermão d'Almas e despedida de sua Ex.ª Rev.ª.

As principaes ruas da vila achar-se-ão vistosamente engalanadas.

Hotéis, restaurantes, casas de pasto tudo se acha preparado para receber os muitos forasteiros que visitarão esta terra.

A Ex.ª Commissão, promotora destes festejos, pede a todos os habitantes da vila o favor de embandeirarem e decorarem os frontispícios dos seus predios.

A BANDEIRA REDENTORA

Da hoste portuguesa em certo batalhão, No fragor do combate reinava a fadiga; Sibilava certa a metralha inimiga, Troavam com furor os ecos do canhão.

Já ninguém obedece á voz de redenção, Que evoca febrilmente a nossa fama antiga; Seus bélicos conselhos não há já quem siga, Vai, pois, lançar-se o luto na alma da Nação!

Mas nisto, a tremular, no extremo da trincheira, Surge altaneiramente ao vento uma bandeira, Que traz aos corações um rasgo de valor...

E, no campo inimigo, calada a metralha, Recolhe altivamente os troféus da batalha, A tradicional Bandeira bicolor!!

Campêlo, 14-IX-919

Artur M. Simões

SECÇÃO LITERARIA

RECORDANDO...

— Ha pouco ainda, chegou me aos ouvidos que o Grupo dos Sempre Unidos, que tanto admirei e por quem nutria o maximo respeito e consideração, numa das suas memoraveis sessões, tinha pretendido desprestigiar-me.

Um dos Sempre Unidos, alegando que o meu nome era antigo e muito velho, mas talvez porque ele se impozesse demais sacrificios me tem custado, que alguns meus Filhos se teem esforçado por engandecer e que eu e que eu e eles procuramos manter aureolado e glorioso!

Quem ousa ou ousara sustentar em publico essa ideia já que houve quem a levantasse? O Grupo dos Sempre Unidos cometeu o maior crime, mostrou os seus nulos sentimentos patrióticos, acolhendo com uma quasi indifferença semelhante alytre.

Os meus Filhos querem substituir-me o nome!

O meu nome, a sombra do qual teem conseguido tudo e se impuzeram a consideração de todos!

Se não fosse ele os abencoados sete contos não teriam vindo! Não foi obra sua porque não sabiam nem contavam com eles. Foi uma surpresa com que o «Diario do Governador» os presentou, e o que tem mais graça e ao mesmo tempo revolta é que chamaram para si a honra e a gloria que só ao meu nome cabiam.

Tolos... Tolhos!...

Se fosse agora!

Bemaventurados os vindouros que não de rir a nossa custa! E a minha velhota, triste mas trada, lançava a sua parte des- tacando a ingratitude dos que a rodeavam. Estava convencida que a grande obra que tanto apregoava e com que ameaçava aqueles que pretendiam salvá-la, era uma nificação. Contou-me coisas que eu ignorava apontando perigos que não preví, tudo explen- do e criticando, combatendo e censurando, como se não fosse cumplice...

E eu, admirado com aquelas revelações que a serem verdadeiras seriam autenticos crimes, ouvia... mas sempre em duvida. E ela continuou:

Oh gloria de mandar! Oh va- cubica duma vaidade. Sacrifi- car-me a ponto de se sentirem do

meu nome para satisfazer as suas vaidades e ambições!

Os filhos que assim procedem não são dignos desse nome.

E sobre a farda para a minha Filarmónica?

Oh! que eu nem quero lembrar-me?

Um dos Sempre Unidos numa digressão que fizera, entreteve se a cantar as muitas glorias, a minha felicidade, a «sagrada» união, enfim pregando a grande obra, aos meus Filhos de longe que, sempre gratos, não hesitaram em subscrever-se para a farda, acedendo ao pedido daquele ingenho emissario. Pois pouco depois de ele regressar, apregoando a sua obra, radiante e satisfeito, aqueles malditos—talvez abencoados— sete contos vieram matillar o que estava feito, sustar o que se estava fazendo, exclarecendo se um pouco do pretendido «engoma da sagrada união. Aquele meu Filho, talvez sinceramente procedendo assim, qual a sua situação perante aqueles seus irmãos.

E os meus Filhos que, maravilhosos pelas narrações das belezas da grande obra, a ele quizeram ligar o seu nome!

Poderão considerar-se ludibriados, no que lhe assiste todo o direito!

Mas o que mais me penalisa é ver a lá, a materia prima para a fardasinha, se encontra esquecida num recanto, todos a vendo e todos a desprezando, talvez para todo o sempre...

C que mais me magoa é ver alguns desses meus Filhos sub- scritores, que me visitaram, lamentaram que a farda, que eles julgavam ja envergada pela Filarmónica, o que surpreendentemente os fez entristecer estava ainda em embiço, ninguém lhe dando força, ninguém dela cuidando, todos cientes na grande força getado, ra...

Confessam-se arrependidos, exaltam a sua boa vontade, mas censuram-me, criticam-me, ameaçam-me até, a mim que naquilo não tive a menor interferencia e que não tenho responsabilidades.

Mas a farda ha de fazer-se um dia, cedo ou tarde, porque esta no espirito de todos, e se nosse- tizesse, poderia considerar-me mu- tilhada, representando o inicio da minha agonia, da minha morte.

E em que se resume a grande obra tão largamente apregoada por eles?

Os sete contos, que embora esteja- ja ligados á «acção organisa- dora e combativa do Grupo dos Sempre Unidos», como eles dizem, não é obra sua visto ter sido uma surpresa, e a associação operaria, pura e simplesmente obra de um

nuina e legitima gloria dos Sem- pre Unidos.

Cabe-lhes indubitavelmente essa honra mas não conseguirão esquivar-se ás responsabilidades que porventura um dia sobre eles pos- sam recair.

Não é pelo que vale mas pelo que representa e tem de signifi- cativo.

Figurará como unico reduto!

So tenho pena de tanto ter pre- gado, de tanto me ter sacrificado. A minha consciencia está tran- quila!

Isso me consola e me dá ani- mo!

Mas a deus, ha de certamente dar rebate do seu procedimento inqualificavel, sem equal verda- deiramente extraordinario. Deixal-os em paz a esses ingratos!

Por eles me sacrificuei, a tudo me sugerei, na doce ilusão de um futuro prospero duma felicidade duradoura

Doente, quasi sem vida, por to- dos desprezada, aqui estou, sem o carinho e conforto a que tinha direito!

Que infelicidade á minha! Nunca a fraqueza feminina foi tão evidente!

(Continua)

CONCURSO

A Commissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, abre concen-so, por espaço de trinta dias, a con- tar da segunda publicação deste no «Diario do Governador», para o provimento do logar de facultativo municipal deste concelho, com o ordenado annual de 550,500, 60,500 como sub-delegado de sanne e pulso sujeito á tabela annuaria, que ultimamente foi arumentada.

As condições do concen- so estão patentes na Secre- taria da Camara.

Figueiró dos Vinhos, 7 de outubro de 1919.

O Vice-Presidente da Commissão

José Mansel Godinho

AGUARDENTE

Nova, bem gradua- da e muito boa vende o lavrador sr. Joaquim Lacerda Junior, desta vila.

CASA FUNERARIA

Francisco Simões Agria Junior



Esta acreditada casa comer- cial acaba de abrir uma sec- ção de todos os artigos fune- rarios taes como caixões em todos os tamanhos, cordas e outros artigos para alugar, in- cumbindo-se tambem da enco- menda de urnas.

Preços modicos.